



PERDIDO NO TEMPO

Muitas vezes a vida nos prega peças que ficamos tentando encontrar uma explicação plausível que no mínimo possa nos convencer dessas atitudes.

Nos refugiamos em nossos sentimentos buscando compreender sem frustração aquele outro sentimento de aniquilação em nós mesmos, tudo isso para satisfazer uma pequena parte do todo, no geral hierárquico.

O tratamento desta palavra torna-se fundamental ao desempenho de uma medida utilizada num bem comum, mas que por muitos passam a utilizá-la como privilégio em decorrentes situações.

Algumas posições contrárias a esta discussão refletem na possibilidade de estarmos sem fundamento algum investimento em algo que nós mesmo não confiamos e temos a certeza que não gerará resultado que seja qualificado como bom.

Sem ferir nossos ideais podemos dizer que a verdadeira intenção desses comportamentos está orientada pelo fato de que as pessoas são movidas por interesses e isso as fazem deixar de lado (quase sempre) a honestidade para com o tratamento humano.

Jucemar de Santi Veroneze
09/06/2007 – Dourados/MS